

Se no fim do “expediente” eu olhar para o meu trabalho e ver uma história interessante, mesmo que não impressionante tecnicamente, que teoricamente não foi tão eficiente quanto poderia ter sido e que não marcou todos os pontos que o público alvo exige, eu vou sair do escritório feliz, pois alcancei o meu objetivo.

Imagine um amigo contando uma história de algo que aconteceu com ele. Ele não vai pensar em técnicas, em timing, clímax e essas coisas todas. Ele vai contar a história, e se for interessante você vai gostar. É isso que quero que pensem quando lerem os meus roteiros. Não estou aqui para ganhar um oscar, estou aqui para entretê-los.

Claro que ainda é preciso ter controle de qualidade. Textos mal escritos são terríveis de ler, falhar nos objetivos internos do projeto vai afetar a qualidade do produto e o público alvo merece pelo menos um cadin de amor... só não esquento muito a cabeça com isso. Foco na história, se ela for interessante, merece ser contada, afinal se tentar ganhar um oscar com todas elas, muito provavelmente não chegarão ao papel... e se eu não ganhar um oscar depois de tanto trabalho, não vou mentir, me deixaria deprê T^T